

Martins, Ernesto C. (2005). Contributos de D. João Amaral e Pimentel à Instrução do Clero e Seminários. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C*. Branco: Alma Azul, p. 519-521



Contributos de D. João Amaral e Pimentel à Instrução do Clero e Seminários

Ernesto Candeias Martins (IPCB/ESECB)

Resumo: D. João Mª Pereira do Amaral e Pimentel (Oleiros, 1815; Angra 1889) foi um prelado renovador do ensino dos seminários, um homem de profunda sabedoria e delicado espírito científico e pedagógico, para além de ser caritativo com os mais desprotegidos e um grande apreciador das belas artes, pois essa sensibilidade transmitia-se nos seus tempos livres a plantar no seu jardim flores e a tratá-las com esmero. Em termos pedagógicos considera importante na formação do educando a educação intelectual (desenvolver a memória, a inteligência e o rigor no raciocínio), a educação moral (as virtudes e os valores humanos) e a educação física. Preocupa-se pela relação da educação com a civilização, considerando necessário nos seminários haver escolas normais de educação para que os padres, após o curso regular e superior, de modo a poderem aprender do mundo (pastoral social), como pessoas civilizadas e tendo igualmente a missão de educar para os valores e a cidadania. Na introdução da sua obra *'Memórias da Villa de Oleiros e do seu concelho'* (Pimentel, 1881) cita a Virgílio na Eneida, dizendo: *'É provável que nos tempos vindouros seja agradável recordar estas coisas'* Deve-lhe a Diocese algumas iniciativas importantes, entre as quais a criação do Boletim Eclesiástico dos Açores, órgão oficial diocesano e primeiro do género no país, publicado pela primeira vez em setembro de 1872, hoje o mais antigo periódico com publicação ininterrupta nos Açores.

O 28º Bispo de Angra do Heroísmo D. João Mª Pereira do Amaral e Pimentel, nasceu em Oleiros (1815) e morreu em Angra do Heroísmo (Açores) em 1889. Aquela Vila do Pinhal do interior do país é uma povoação que remonta aos hospitalários, com o seu primeiro foral, datado de 1232, tendo sido uma das 12 Comendas da Ordem de Malta, do Priorado do Crato e, posteriormente teve novo foral por D. Manuel I, em 1514. Durante as Guerras Fantásticas, Oleiros terá sofrido perdas e danos pela passagem do exército franco-espanhol em 1762 e durante a 3ª invasão francesa, em 1811, que levou à ocupação e pilhagem da

vila, com fuga da população para as montanhas. Aquele futuro insigne sacerdote era filho de Francisco António Pereira Barata e de D. Maria Eugénia Marques de Amaral e Pimentel, família antiga e conhecida em Oleiros, mas de fracos recursos económicos, o que obrigou o jovem João a trabalhar muito jovem para ter o seu sustento. Ficou órfão de pai aos dez anos tendo sido seu mestre e tutor o Fr. Simão Pimentel da Ordem de Malta, que era um afamado latinista daquela vila do interior da Beira. Possivelmente pela influência deste seu tio-avô, Frei Simão José Botelho Dourado, vigário de Oleiros e professor na Ordem de Malta, seguiu a vida eclesiástica. Estudou como aluno externo no Seminário de Cernache de Bonjardim (dirigido pelos Padres Lazaristas) onde realizou alguns estudos preparatórios e de ciências teológicas, sendo um aluno distinto. Quando esta instituição missionária fechou, com a expulsão do seu corpo docente, o jovem João Amaral e Pimentel voltou para a sua querida terra natal onde abriu um pequeno colégio, dedicando-se ao ensino, numa zona onde havia muito poucas escolas e pessoas para ensinar. Teve que trabalhar para sustentar a mãe e as irmãs, tendo sido secretário do vigário capitular de Leiria (Oleiros pertencia à Diocese de Leiria), recebedor do concelho de Oleiros, escrivão da Câmara e advogado. Vai para Coimbra, em 1842, onde frequenta a Faculdade de Direito continuando como um insigne explicador de muitos colegas, chegando a abrir uma litografia na Lusa Atenas. Ao formar-se em 1849 foi nomeado secretário do Bispo de Bragança, tendo ocupado vários cargos eclesiásticos e prestando um enorme contributo à remodelação da instrução do clero e do seminário diocesano. Este seu trabalho permitiu-lhe o reconhecimento público da sua competência pedagógica leva o Governo a nomeá-lo Comissário dos Estudos e Reitor do Liceu de Bragança (1854), cargo que não ocupou pelo facto de ter sido transferido para Leiria como Deão e Vigário Geral. Nesta cidade publica a obra '*Ciência da Civilização*', que é uma sinopse de muitos dos seus conhecimentos, tendo-se esgotado as várias edições. Tratava-se de um compêndio de apoio às aulas dos seminaristas no Seminário de Leiria. Foi nomeado Bispo de Macau e encarregado de reorganizar o Colégio das Missões em Cernache de Bonjardim – como Superior, tendo sido educador de muitos futuros bispos, como de D. António Joaquim de Medeiros, D. João Gomes Ferreira e D. António Barroso. Aquele colégio converteu-se num seminário afamado ao introduzir algumas ideias pedagógicas (plano curricular) no ensino religioso na formação dos futuros missionários.

Em 1871 foi transferido para Angra do Heroísmo começando por melhorar a metodologia e o currículo de formação dos estudantes no seminário local. Esforçou-se pelos estudos preparatórios dos estudantes, premiando os mais distinguidos em sessões pedagógicas anuais. Aquele estabelecimento religioso passou a ter um nível literário, moral, filosófico e teológico elevado (bom corpo docente) e uma boa saúde financeira. Motivou nas populações a vocação eclesiástica, facilitando a entrada dos alunos de famílias pobres, mas havia uma escassez de estudantes.

A monografia que ele publicou de grande valor histórico, socioeconómico, geográfico, antropológico, religioso, educativo e cultural nos Açores foi as '*Memórias da Villa de Oleiros e do seu concelho*' de 1881, foi reeditada pela Câmara Municipal de Oleiros. Contudo, a obra de maior interesse pedagógico para a História da Educação em Portugal e para a História

Martins, Ernesto C. (2005). Contributos de D. João Amaral e Pimentel à Instrução do Clero e Seminários. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C. Branco*: Alma Azul, p. 519-521

da Igreja na vertente do ensino ministrado nos seminários é a 'Ciência da Civilização', que tem como epígrafe a frase evangélica '*Sinite pueros venire ad me*'. Define a educação (incluindo o conceito de pedagogia - ciência da educação, que era a ciência normativa e especulativa que dirige e forma o homem para o desempenho prático de todos os seus ofícios, sendo a aprendizagem motivadora para o aluno) de uma forma teológica, já que o fim supremo é ilustrar o entendimento e inclinar a vontade do educando. Daí que divide a educação em religiosa, individual e social.

Em termos pedagógicos considera importante na formação a educação intelectual (a memória, inteligência e o rigor no raciocínio), educação moral (as virtudes e os valores humanos) e a educação física. Preocupa-se pedagogicamente pela relação da educação com a civilização, considerando necessário nos seminários haver escolas normais de educação para que os padres, após o curso regular e superior, possam aprender do mundo (pastoral social), como pessoas civilizadas e tendo a missão de educar. Considera que o 'padre', pai dos povos, é a quem compete também exercer a educação, isto é, 'a ele que pertence cultivar o seu espírito, o seu coração, o seu corpo, numa palavra - civilizar o homem pela ilustração e moralização'. Eis o papel social e educativo que o clero deverá ter nas zonas onde havia poucas escolas. Na verdade, umas das facetas mais importantes do pensamento educativo de D. João P. Amaral e Pimentel e, ainda por investigar, são a instrução religiosa, a remodelação do ensino (plano curricular) nos seminários diocesanos das dioceses por onde passou (Bragança, Leiria Angra do Heroísmo e, ainda em Cernache Bonjardim). Uma outra vertente de pesquisa historiográfica é a análise às suas homílias, às visitas pastorais e a muita documentação eclesiástica por ele publicada, destinada a promover ações de combate contra a pobreza e miséria (a partir de 1875), à instrução do povo, ao culto religioso ('*Culto Católico*', publicado em 1885) e, ainda, as abordagens a temas filosófico-teológicos (Espólio do Boletim Eclesiástico dos Açores).

Por outro lado, podemos ainda mencionar, outros aspetos de interesse de pesquisa, como sejam as recomendações higiénicas (higiene social e escolar) e pedagógicas para o ensino (aprendizagem, atividades culturais, recreativas e religiosas), a economia doméstica e política, os elementos de direito civil (código de urbanidade), a formação do clero, etc.

Bibliografia

Caninas, J.C., Henriques, F., Batata, C. & Batista, A. (2004). Novos dados sobre a Pré-História Recente da Beira Interior Sul. Megalitismo e Arte Rupestre no concelho de Oleiros. *Estudos de Castelo Branco*, 3, p. 3-30.

Boletim – Instituto Histórico da Ilha Terceira (1965-1966) n.º 23-24 – Diretor Tenente Coronel José Agostinho). Angra do Heroísmo: Junta Geral do distrito Autónomo de Angra do Heroísmo

Martins, Ernesto C. (2005). Contributos de D. João Amaral e Pimentel à Instrução do Clero e Seminários. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C*. Branco: Alma Azul, p. 519-521

Medeiros, Octávio H. Ribeiro de (1996). *A Igreja nos Açores – Último quartel do século XIX: índices do 'boletim Eclesiástico dos Açores (1872-1900)* (Prefácio de Avelino de Freitas Meneses). Povoação: Santa Casa da Misericórdia de Povoação, p. 222

Pimentel, D. João P. Amaral e (1881). *Memórias da Villa de Oleiros e do seu concelho*. Angra do Heroísmo: Typographia da Virgem Immaculada, p. 358

Biografia cronológica da ação do Bispo de Angra do Heroísmo (1871-86)

(Fonte: Boletim Eclesiástico dos Açores, 1965-66)

1871 - A 22 de dezembro foi confirmado D. João Maria Pereira do Amaral Pimentel como bispo de Angra do Heroísmo. Era bacharel em Direito pela Universidade de Coimbra. Foi deão da Sé de Leiria e vigário geral e capitular da Sé de Bragança. Foi-lhe concedida a comenda da Ordem de Cristo e o título de Desembargador da Cúria Patriarcal. Já em 1865 tinha sido nomeado, pelo Governo, diretor do Colégio das Missões, em Cernache, tendo ali realizado uma grande obra de ampliação, renovação e adaptação do edifício ao ensino no seminário.

1872 — Desembarcou em Angra no dia 21 de agosto, sendo-lhe prestada uma grandiosa recepção pelo povo (cais da alfândega), pelo governador do bispado e autoridades civis e militares. O castelo e a corveta de guerra 'D. João 1', fundeada no porto, deram as salvas de estilo. Ofereceu-se para caudatário do prelado o general da divisão dos Açores e, num pavilhão adrede preparado, o presidente da Câmara Municipal, general reformado Júlio Maria Silvano, leu uma saudação em nome da cidade. Na catedral assistiu-se a um *Te Deum* em sua honra. No adro da Sé estavam expostas, para serem distribuídas pelos pobres, centenas de esmolas de pão e carne, em homenagem ao novo prelado.

— A 9 de setembro anunciou em circular episcopal a publicação do 'Boletim Eclesiástico dos Açores', como órgão do governo da diocese, tendo sido o primeiro periódico diocesano que se publicou em Portugal, tendo sido posteriormente remodelado entre 1915 e 1923, pelo seu então diretor, o cônego Dr. José Bernardo de Almada.

— Conta o padre Manuel Azevedo da Cunha, o seguinte episódio, que julgamos interessante divulgar: "Em 1872 o Bispo D. João Maria Pereira de Amaral e Pimentel, chegado nesse ano a Angra e também muito amante da arte, manifestou ao mestre da Capela — Padre Zeferino o desejo que tinha de que na sua Catedral a musica das próximas Endoenças fosse de feliz escolha, para o que lhe oferecia as partituras dos ofícios pequenos de Casimiro Jr., que se executavam geralmente em todo o Portugal, e, que, asseverava o Bispo, eram muito boas. O mestre da Capela, que já conhecia a composição do dito Joaquim Casimiro Jr., obtemperou respeitosamente que aquela música era de um grande mestre, mas que para tal fim tinha melhor, sem comparação muito melhor, — os *Responsórios do Sr. Padre Serrão*. *Surpreendeu-se o Bispo, pois tal compositor lhe era inteiramente desconhecido. Fizeram-se as Endoenças, cantando-se a instrumental, e com o grande órgão, a obra de Serrão. O Bispo ficou encantado com aquella excellente musica, magestosa, sumamente expressiva, de larga tessitura, e com a execução correta, distinta, exclamando entusiasmado que só uma vez, na Si de Braga, tinha assistido a Endoenças tão esplendorosas, mormente quanto á parte musical"* (In. *Notas Históricas*, pág. 446 e 447).

1873 — No dia 7 de junho foi feita pelo prelado a primeira solene ordenação sacerdotal que se realizou na Sé Catedral de Angra e a 8 de outubro exonerou dos cargos de provisor e vigário geral o Dr. António Ferreira de Sousa, lugares que vinha desempenhando desde 1841, investindo nessas funções o Dr. Inácio Emílio de Magalhães, mandado vir do Continente para ocupar o lugar de vice-reitor do seminário.

1874 — Em 3 de Setembro declarou em provisão que eram obrigatórias as missas 'Pro Infantado', conforme o testamento do Infante D. Henrique, e que tinham caído em desuso na diocese.

Simultaneamente naquele ano representou-se em Angra a peça 'Os Lazaristís' que provocou grave escândalo entre os católicos.

1876 — A 13 de janeiro, comunicou ter a Santa Sé aprovado a sua iniciativa de se promover, a 15 de fevereiro de cada ano, a festa do beato João Baptista Machado, anunciando ter encomendado uma imagem deste beato terceirense que tencionava colocar na igreja do Colégio, onde hoje ainda se encontra. A festa, porém, só se realizou a 30 de abril, por demora na receção da imagem que foi benzida solenemente e invocado como patrono da diocese, da ilha e da cidade. Em provisão de 15 de maio, anunciou a visita pastoral que ia fazer às ilhas de Flores e Corvo, nomeando, para tal motivo, governador do bispado durante a sua ausência, o vigário geral, Dr. Magalhães. Essa visita teve também por objetivo apaziguar os ânimos, muito exaltados por questões entre as comissões das festas do Espírito Santo na Fajãzinha daquela ilha e o respetivo pároco, a tal ponto exacerbadas que houve necessidade de para ali ser enviado um destacamento militar para manter a ordem. Pelo bispo foi feito um apelo às partes em litígio, tendo proibido o pároco de prestar assistência religiosa a qualquer das associações que se encontravam em divergência, até se tornarem a unir fraternalmente, como estavam antes'.

—Em 5 de setembro publicou uma circular, proibindo que saiam imagens de santos acompanhando as coroações do Espírito Santo e recomendou os párocos que se não intromettessem nos negócios temporais dessas associações, nem que se encarregassem ou tomassem parte na administração dos seus fundos e rendimentos; que não deixem de lhes prestar as atenções e serviços do costume, por pretexto de lhes não pagarem, não podendo fazer ajustes alguns sobre emolumentos, porque não tem autoridade para isso; mas receberão apenas o que voluntariamente lhes for oferecido, segundo os usos e costumes».

— Aos 21 de setembro, em sessão pública do Cabido, foi solenemente inaugurado o retrato de D. Frei Estevam, pintado por Giorgio Marini, na presença das autoridades, civis, militares e religiosas, encontrando-se entre os presentes o então secretário geral do governo civil, Dr. Abílio Guerra Junqueiro, que foi um dos primeiros poetas portugueses do seu século.

— Em 20 de dezembro demite o vigário geral Dr. Magalhães, nomeando novamente para aquele cargo o Dr. Ferreira de Sousa, por motivo da campanha jornalística que então se debatia na imprensa e estava a causar dissídios entre o clero.

1879 — Passou a exercer o lugar de mestre da capela da Sé o padre capelão José Pedro Soares.

1880 — Autorizou por alvará de 19 de julho que fosse demolida e reconstruída a ermida de N^a Sr.^a da Saúde, na Praça Velha.

1881 — A 28 de março publica uma circular em que reprovava '(...) as coroas de lata que alguns usavam como emblema do Espírito Santo' e regulamentando as coroações e outros atos inerentes àquela devoção. — A 16 de julho foi concedida ao padre António Mariano de Sousa a distinção de desembargador honorário da relação paroquial.

1882 — A 31 de dezembro publicou um manifesto a declarar: 1º, que considera como inimigo quem pretende coagi-lo a fazer, por empenho, o que doutro modo não faria; 2º, que não pode, de modo algum, prestar-se a servir de instrumento de vinganças e ódios particulares; 3º, que não procedia contra pessoa alguma, fundado em escritos anónimos.

1884 — A 26 de setembro publicou uma pastoral em comentário à Encíclica de Leão XIII sobre a Maçonaria, denominada '*Humanum Qenus*', o que provocou a publicação de uma carta ao jornal 'O Atleta' desta cidade, verdadeiramente insultuosa para o prelado e para o clero. Em desagravo foi prestada ao bispo uma grande manifestação pública, na qual tomaram parte as principais autoridades, o clero da cidade e muita afluência de povo.

1885 — Em dias sucessivos se apresentaram no paço episcopal delegações de várias freguesias dos dois concelhos da ilha, sendo-lhe entregue uma mensagem com alguns milhares de assinaturas, bem como outras das dioceses de Leiria, Bragança, Braga, Funchal e Rio de Janeiro. — Foi nomeado bispo coadjutor da diocese D. Francisco Maria do Prado Lacerda.

Martins, Ernesto C. (2005). Contributos de D. João Amaral e Pimentel à Instrução do Clero e Seminários. In: Ernesto C. Martins (coord.), *A Renovação pedagógica & La Renovación pedagógica - Atas do Vº Encontro Ibérico de História da Educação Coimbra/C*. Branco: Alma Azul, p. 519-521

1886 — O vigário geral, Dr. Ferreira de Sousa, nomeado nos fins do ano anterior por agravamento da doença do prelado, determina, em 9 de janeiro, que se façam atos de ação de graças pelas melhoras do bispo.

— Por iniciativa do jornal bracarense «Cruz e Espada», foi oferecida ao bispo de Angra uma cruz peitoral, adquirida por subscrição pública e lhe foi entregue a 25 de março pelo Dr. Diogo de Barcelos, presidente da comissão angariadora de Angra, em nome de todos os católicos. Era cravejada de vinte e cinco brilhantes e tinha a seguinte inscrição: '*Os Católicos Portugueses ao Ex.mo Bispo de Angra*'. Desembarcou em Angra o bispo coadjutor D. Francisco de Lacerda, em 10 de abril.

1887 — A 24 de Outubro iniciou-se a publicação de '*O Peregrino de Lourdes*', órgão católico local, que sustentou várias polémicas com o redator de '*O Atheneu*' sobre a responsabilidade dos criminosos e com «A Evolução» sobre os milagres de Lourdes, publicando uma acerba crítica ao discurso proferido pelo Dr. José Nogueira Sampaio (Vid. «Breviário», pág. 370), na abertura solene do Liceu de que era reitor, acerca das «Origens da Vida», trabalho que foi publicado em livro, em 1895, voltando a ser objeto de larga controvérsia.

1888 houve desde 1886 graves dissensões entre este prelado e o seu coadjutor D. Francisco Maria do Prado Lacerda, as quais muito agravaram o estado de saúde do prelado, já bastante abalado pela campanha que lhe moveu a imprensa desde 1804 e jamais afrouxou até à sua morte. Da gravidade dessas disputas nos fornece concludentes provas '*A Diocese de Angra na História dos seus Prelados*', notável obra do cónego José Augusto Pereira.

1889 — A 27 de janeiro faleceu o 28.º bispo de Angra, D. João Maria Pereira do Amaral e Pimentel, ao tempo residindo na quinta da Estrela que adquirira e deixou em testamento à Mitra, nomeando testamentários e usufrutuários aos seus familiares, padres Manuel Maria da Costa e António Maria Ferreira- Após a proclamação da República, em 1910, que não reconhecia à Igreja o direito de propriedade, o referido prédio foi vendido em hasta pública e adquirido por um secular que mais tarde o vendeu ao padre Manuel Maria do Couto, seu atual proprietário. O cadáver de D. João Maria foi conduzido para a capela do paço episcopal, até ao dia seguinte em que se realizaram as exéquias na Sé Catedral. Foi bastante pranteada a sua morte, tendo o funeral constituído uma grande demonstração de pesar pois se tratava de um prelado bondoso, extremamente caritativo e benévolo para com todos os seus fieis diocesanos. Dotou a sé com uma bancada de prata, própria para os pontificais, cuja cruz tem gravadas as armas de D. João Maria. Serviram de modelo quatro castiçais de prata que haviam pertencido ao extinto convento da Graça da Horta e foram cedidos pelo Governo à sé de Angra por portaria de 16 de fevereiro de 1877. Era escritor e publicou algumas obras, entre as quais avulta o folheto «Analisando, refutando e condenando o opúsculo intitulado '*Os Lazaristas nos Açores*', da autoria de Augusto Ribeiro (Cf. Breviário, pág. 161), em que este defendia a tese de António Enes, exposta, com grande escândalo dos católicos na peça «Os Lazaristas» representada em Angra no ano de 1874, por iniciativa de Mateus Augusto, depois diretor do «Diário da Terceira» (1878), o qual, com «O Chicote», «O Protesto», «A Ronda», «A Sentinela» e o «Atleta», para não citarmos os célebres jornais humorísticos.